



CMUHE011233

MIRANDA, Adriana. Empresa retira merenda das escolas e deixa 50 mil sem comida: alegando um crédito de R\$ 4 milhões junto Prefeitura, a Embrasa decidiu retirar a merenda dos estoques das unidades; 1,6 mil estudantes foram dispensados das aulas ontem. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1999.

Empresa retira merenda das escolas e deixa 50 mil sem comida

Alegando um crédito de R\$ 4 milhões junto à Prefeitura, a Embrasa decidiu retirar a merenda dos estoques das unidades; 1,6 mil estudantes foram dispensados das aulas ontem

ADRIANA MIRANDA

Pratos vazios. Foi o que cerca de 50 mil alunos do ensino público de Campinas encontraram ontem nas escolas, creches e pré-escolas. O desabastecimento ocorreu devido a uma dívida da Prefeitura com a Empresa Brasileira de Serviços de Alimentação Ltda (Embrasa). O débito levou a empresa que atua na Região Oeste, a mais pobre e populosa da cidade, a retirar das cozinhas suas merendeiras e os alimentos dos estoques.

O resultado da ação: 1,6 mil estudantes foram dispensados das aulas ou não receberam comida enquanto permaneceram nas unidades. O corte da merenda revoltou pais e assustou crianças. Na Escola Estadual Professora Rosina Frazatto dos Santos, no Jardim Satélite Íris, alunos chegaram a chorar sobre os pratos vazios.

A diretora da unidade se agarrou a frutas (pêras e maçã), evitando que funcionários da Embrasa levassem todos os alimentos da cozinha. "Disse que as frutas eles não tiravam da escola porque não deixaria as crianças sem nada", contou Elisabeth Talecola Rosa. O caminhão que foi buscar os alimentos chegou à escola por volta das 8 horas de ontem, quando a merenda começava a ser preparada.

Na creche municipal do bairro Vista Alegre o caos foi ainda maior. Os diretores da unidade se abraçaram ao leite ao ver que crianças de três meses de idade ficariam sem as mameiras. "É uma situação surreal. Um crime", protestou o vereador Carlos Signorelli (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara.

A bancada do PT entrou ontem na Justiça com medida cautelar (uma ação de efeito rápido), onde pede o imediato restabelecimento do fornecimento da merenda pela Embrasa.

A assessoria de imprensa da empresa afirmou que a dívida chega a R\$ 4 milhões. Segundo a assessoria, há 12 dias a Prefeitura foi avisada por meio de ofício encaminhado à Secretaria Municipal de Educação que se o pagamento não fosse feito os serviços seriam suspensos por incapacidade de operacionalização do sistema.

O Executivo admite uma dívida de R\$ 3,8 milhões e nega o aviso antecipado. Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, o aviso só teria sido feito às 17h55 de anteontem.

A merenda começou a ser terceirizada em setembro do ano passado. Um mês depois, a Embrasa assumiu as unidades escolares da área Oeste. O contrato de terceirização com a Embrasa, Nutriplus, Vital e J.G. Coan - que administram as áreas Oeste, Norte, Leste e Sul, respectivamente - é suspeito de superfaturamento. O valor do contrato chega a R\$ 20,9 milhões. (Colaborou Silvana Maria)

**Alunos da Escola
Estadual Rosina
Frazatto mostram
a panela vazia:
revolta de pais e susto
das crianças**

